

SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

Os sacramentos da iniciação cristã são: Batismo, Confirmação ou Crisma e Eucaristia. A presente matéria apresenta um breve estudo sobre esses três sacramentos, fazendo três abordagens: a primeira apresenta elementos históricos e as diferentes práticas da Igreja no modo de administrar esses sacramentos; a segunda focaliza o enquadramento teológico atual; a terceira fala sobre a unidade e especificidade de cada um desses sacramentos.

I. PRÁXIS DIVERSA DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO

Nos primeiros séculos da Igreja, a iniciação cristã teve um grande desenvolvimento, com um longo período de catecumenato e uma série de ritos litúrgicos preparatórios a serem finalizados com a celebração dos sacramentos da iniciação cristã. Também, com a generalização do Batismo das crianças, a iniciação cristã tornou-se um ato único.

Para estudar o vínculo que mantém unidos os três sacramentos da iniciação, o melhor modo não é aquele frequentemente usado que parte da análise dos efeitos, mas antes o que tem presente a ação do Espírito na história da salvação e o plano de Deus para a restauração da aliança. O Espírito está tipologicamente presente desde a criação do mundo em unidade. A criação já se apresenta como o sinal do amor de Deus e da aliança, como sinal de unidade: unidade entre as criaturas infra-humanas; unidade entre o homem e estas criaturas que obedecem à vontade de Deus e lhe dão louvor através da mediação do homem; unidade do homem consigo mesmo, sendo o seu corpo como que a “tradução” da alma; unidade do homem com Deus, a ponto de ser sua imagem. É o pecado que intervém e destrói esta unidade.

O Antigo Testamento não se cansa de mostrar-nos Deus empenhado e comprometido em restabelecer a aliança e a unidade do mundo. Como estava presente na criação do mundo em unidade, o Espírito Santo continuava a sua atividade na recriação do mundo através dos patriarcas e dos líderes do povo de Deus: juízes, reis e profetas.¹ O auge da ação do Espírito se dá na encarnação do Verbo eterno no ventre de Maria (Lc 1,26-38). A encarnação do Verbo eterno em uma existência segundo a carne encontra especial correspondência nos sacramentos e sobretudo no Batismo, em que se constata a ação do Espírito na fonte batismal, sepulcro e útero que nos gera para a vida segundo Deus. O Verbo de Deus desce à existência segundo a carne e somos assim elevados à vida divina como filhos de adoção.

Na Igreja do Novo Testamento, o Batismo representa o momento fundamental e totalizante do renascimento cristão. O batismo é conferido com a água e o Espírito: ele acontece na água e no Espírito (Mc 1,8 e par.; Jo 3,5; Tt 3,5; 1Cor 12,13); comporta, junto com a remissão dos pecados, o dom do Espírito. O próprio vento de Pentecostes é qualificado como batismo, e não como confirmação (At 1,5; 11,15). A iniciação cristã é fato unitário, que não conhece as distinções a que estamos habituados: a teologia crismal se baseia na teologia batismal.²

Segundo Regis A. Duffy, o Novo Testamento, sobretudo Paulo, está mais interessado em lembrar aos cristãos o contexto do Batismo, uma teologia da redenção, do que apresentar uma teologia do Batismo. Paulo trata frequentemente das questões de redenção, de fé, e de sacramentos tendo em vista os resultados eclesiais e éticos práticos que deveriam ser esperados. De uma perspectiva teológica, ele alcança maravilhosa integração do problema do pecado, da relação da redenção, justificação e iniciação como são atuadas pelo mistério pascal, da dimensão eclesial do Batismo e da

¹ Cf. NOCENT, A. *Iniciação cristã*. In: SARTORE, Domenico – TRIACCA, Achille M. *Dicionário de liturgia*. São Paulo – Lisboa: Paulinas – Paulistas, 1992, 594.

² Cf. FALSINI, R. *Confirmação*. In: SARTORE – TRIACCA, *Dicionário...*, 220.

vida moral cristã como compromisso batismal permanente. Cada era cristã tem que ser mensurada tanto em sua teologia como em sua práxis pastoral por esses mesmos critérios paulinos.³

Quanto ao dom do Espírito, ao seu papel na iniciação segundo a tradição do Novo Testamento, três principais ênfases são apontadas: 1) o Espírito de Deus como inseparável de nossa santificação e justificação; 2) o dom do Espírito como necessário para a conversão que precede e acompanha a iniciação; 3) a “marca” do Espírito e seu significado.⁴

Do século II ao V, a Igreja no Oriente e no Ocidente empregou um processo de catecumenato de incorporação gradual na comunidade que oferecia um modelo de conversão e desafiava os já iniciados. Nesse processo, os sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia formavam uma experiência sacramental unificada que frequentemente exigia um longo período de formação evangélica. São diversas as características deste modelo de catecumenato clássico: há clara relação entre fé e sacramento; o catecúmeno está suficientemente maduro para solicitar a iniciação da fé; a comunidade eclesial local tem a responsabilidade de discernir os compromissos práticos implicados na conversão; o processo do catecumenato envolve ativamente toda a comunidade de vários modos; o caráter definitivo dessa conversão, celebrado nos ritos da iniciação, é tal que a Igreja só relutantemente permite a reconciliação do pecador batizado algum dia mais tarde; a autoconsciência e missão da igreja local refletem-se no modo em que ela prepara seus catecúmenos; a natureza unificada dos sacramentos da iniciação é evidente; o mistério pascal é central para o processo de iniciação.⁵

A antiga tradição da Igreja viveu a iniciação dos três sacramentos exatamente como iniciação a todos os três juntos: eles eram conferidos em celebração única, mesmo às crianças. A sucessão dos três ritos nos é descrita desde o século II em texto já clássico de Tertuliano: “*O Corpo é lavado, para que a alma seja purificada; o corpo é ungido para que a alma seja consagrada; o corpo é assinalado (com o sinal-da-cruz) para que a alma seja fortificada; o corpo é sombreado (pela imposição das mãos) para que a alma seja iluminada pelo Espírito Santo; o corpo é alimentado com o corpo e o sangue de Cristo para que a alma se nutra de Deus*”.⁶

Pode-se dizer que, na Igreja ocidental, de uma visão teológica e prática sacramentária da iniciação cristã, essencialmente unitária no primeiro milênio, passou-se, a partir do século X, à separação progressiva e finalmente ao desprendimento total dos dois polos em que se articulava a única celebração. Tal visão, porém, permaneceu intacta até hoje na tradição oriental.⁷ Resumindo os dados da tradição eclesial, é possível constatar: 1) a unidade dos três sacramentos da iniciação na sua sequência cronológica (Batismo, Confirmação, Eucaristia) é o fato mais seguro e mais constante do primeiro milênio; 2) a separação entre Confirmação e Batismo ocorreu tardiamente e somente na tradição ocidental, por motivos externos e ocasionais; 3) a reflexão teológica sobre o sacramento da Confirmação, como realidade autônoma, desenvolve-se justamente a partir do momento em que ela se separa do Batismo e se processa dentro de uma ótica individualista e eficientista; 4) o problema da idade da Confirmação só foi proposto nos últimos decênios; antes, referiu-se ao Batismo, depois à Eucaristia, e, somente em último lugar, à Confirmação. Hoje, ele está abrangendo toda a iniciação.⁸

“Iniciação” remete às religiões místicas da época helenista, por exemplo, culto de Mitra, quase contemporâneo à entrada do cristianismo em Roma. Isto não significa que a Igreja de Roma tenha copiado os ritos pagãos para construir a sua “iniciação”. Certas semelhanças e simbolismos, como o da água, são conaturais a toda cultura para exprimir a purificação. Na realidade, a iniciação cristã se refere às etapas indispensáveis para entrar, “em espírito e verdade”, na comunidade eclesial

³ Cf. DUFFY, Regis A. *Batismo e confirmação*. In: FIORENZA, F. S. – GALVIN, J. P. *Teologia sistemática: perspectivas católico-romanas*. Vol. II, São Paulo: Paulus, 1997, 284-287.

⁴ Cf. *Ib.*, 287.

⁵ Cf. *Ib.*, 283.

⁶ TERTULIANO, *De resurrectione* 8: CCL 2, 931. In: NOCENT, A. *Iniciação cristã*. In: SARTORE, Domenico – TRIACCA, Achille M. *Dicionário de liturgia*. São Paulo – Lisboa: Paulinas – Paulistas, 1992, 594.

⁷ Para maiores detalhes históricos, ver: NOCENT, *Iniciação cristã*, 595-599; FALSINI, R. *Confirmação*. In: D. SARTORE – A. M. TRIACCA, *Dicionário...*, 220-223.

⁸ Cf. FALSINI, *Confirmação...*, 223.

e no seu culto. Era principalmente a etapa do catecumenato.⁹ Sem querer exagerar o sentido da disciplina chamada “do arcano”,¹⁰ não podemos esquecer que, na Igreja primitiva, os ritos de iniciação eram secretos. As catequeses dos Padres nos demonstram que a explicação em pormenores dos ritos ocorria quando os catecúmenos já haviam passado pela experiência vital dos sacramentos da iniciação. Esta catequese era essencialmente “mistagógica”.¹¹ Depois de receber os sacramentos da iniciação, os catecúmenos passavam a ser chamados neófitos.¹²

A teologia chamada manualística se deparou com uma verdadeira crise e sentiu-se a necessidade urgente de superá-la. Como é sabido, tal teologia era modelada de acordo com uma preocupação prevalentemente apologética, tornada necessária como resposta ao protestantismo. Daí a impositação da confirmação como sacramento verdadeiro e próprio, instituído por Jesus Cristo, com efeitos próprios e distintos. Neste contexto histórico, trabalhou-se apologeticamente o problema da instituição da crisma por Jesus Cristo em conexão direta com o problema do rito, enquanto a reflexão sobre os efeitos e o significado salvífico da crisma repetia a doutrina escolástica do *augmentum gratiae et robur ad pugnam*, sem aprofundamentos notáveis.¹³

Em tempos recentes, as discussões pré e pós-conciliares no plano teológico foram muitas, fazendo aparecer numerosas teses. Os protestantes, com diferentes matizes entre anglicanos e calvinistas, não aceitavam uma nítida distinção entre Confirmação e Batismo e negavam qualquer caráter sacramental próprio e específico. A Teologia católica se concentrava no fato de o sacramento conferir o Espírito, relacionando-o com o Batismo e tendo em vista a sua finalidade precípua identificada com a missão e, particularmente, com o testemunho, para o qual o crismando se acha capacitado. Outra linha, juntamente com o da Teologia oriental, insistia na teoria da santificação pessoal ou perfeição cristã, complementada ou substituída por alguns pela maturidade e crescimento, seguindo a inspiração de São Tomás. Nesta teoria, o Batismo é visto como o sacramento do nascimento e a Confirmação como o do crescimento ou do amadurecimento espiritual. Os dois acabam sendo ritos de passagem. Finalmente, foi apresentada outra tese, sugerida pela presença do bispo, segundo a tradição antiga e comum: a Confirmação é o sacramento da comunhão eclesial, da plena incorporação do batizado à Igreja.¹⁴

Segundo R. Falsini: “*Todas estas tentativas, apesar da contribuição que deram para o esclarecimento da finalidade do sacramento, não podem ser consideradas exaustivas. Elas são condicionadas pela praxe da confirmação conferida separada do batismo, ignoram o quadro da iniciação e se processam dentro de uma perspectiva personalista e eficientista, descuidando-se da perspectiva eclesial e histórico-salvífica. O Vat. II, mesmo sem entrar na discussão teológica,*

⁹ Catecúmeno: do grego *katechumenos*, de *katechô*, instruo, início – candidato ao Batismo. Catecumenato: estado do catecúmeno. Período de formação religiosa e moral, preparatória do batismo: a duração do catecumenato varia segundo os tempos e lugares. Organização da instrução e do treino dos catecúmenos numa região ou província, numa diocese ou numa zona urbana. Hoje, há centros de catecumenato não só nos países de missão propriamente ditos, mas também nos países de antiga cristandade, onde as conversões de adultos se tornam frequentes. Sobre todos os termos explicados em nota de rodapé, cf.: O. de la BROSSE – A.-M. HENRY – Ph. ROUILLARD. *Dicionário de termos da fé*. Aparecida – Porto: Santuário – Perpétuo Socorro, s/d.

¹⁰ Arcano: do latim *arcanum*, secreto. Lei que, nos primeiros séculos da Igreja, teria proibido aos cristãos falar abertamente de certos ritos diante dos catecúmenos e dos não-cristãos.

¹¹ Mistagogia: do grego *mystes*, iniciado e *agein*, conduzir – iniciação nos mistérios. Na antiguidade cristã, o termo designava sobretudo a explicação teológica e simbólica dos ritos litúrgicos da iniciação, em particular dos do Batismo e da Eucaristia. Título de uma obra de São Máximo Confessor (século VII) sobre a Eucaristia. Mistagógico: relativo à iniciação nos mistérios. Catequeses mistagógicas: instruções dadas aos neófitos pelos Padres, para lhes explicar os ritos da sua iniciação. Cinco catequeses pós-batismais atribuídas tradicionalmente a São Cirilo de Jerusalém, mas que seriam mais provavelmente do seu sucessor João (século IV).

¹² Neófito: do grego *neos* e *phyein*, fazer nascer. Nome dado, na antiguidade cristã, aos novos batizados enquanto que acabavam de nascer para uma nova vida. Atualmente, diz-se, por vezes, dos adultos que acabam de receber o Batismo no termo de seu catecumenato. Cf. NOCENT, A. *Iniciação cristã*. In: SARTORE, Domenico – TRIACCA, Achille M. *Dicionário de liturgia*. São Paulo – Lisboa: Paulinas – Paulistas, 1992, 593.

¹³ Cf. TETTAMANZI, D. *Cresima*. In: ROSSI, Leandro – VALSECCHI, Ambrogio (Org.). *Dizionario enciclopedico di teologia morale*. Roma: Paoline, 4ª ed., 1976, 182.

¹⁴ Cf. FALSINI, *Confirmação*, 217-218.

também se deixou influenciar por ela (LG 11) e, embora sem propor uma nova teologia da confirmação, sugeriu novas orientações e pistas de pesquisa: recordou a unidade dos três sacramentos da iniciação cristã (SC 71) e afirmou que a confirmação, junto com o batismo, é o fundamento da função sacerdotal, profética e régia dos fiéis (LG 10; 26; 33; AA 3)".¹⁵

O Catecismo da Igreja Católica, nº 1233, diz: “Hoje em dia, portanto, em todos os ritos latinos e orientais, a iniciação cristã dos adultos começa com a sua entrada no catecumenato, para atingir o ponto culminante na celebração única dos três sacramentos, Batismo, Confirmação e Eucaristia (cf. Concílio Vaticano II, Decreto *Ad gentes*, 14; CIC 851, 865, 866). Nos ritos orientais, a iniciação cristã das crianças na infância começa no Batismo, seguido imediatamente da Confirmação e da Eucaristia, enquanto no rito romano a mesma iniciação prossegue durante os anos de catequese, para terminar, mais tarde, com a Confirmação e a Eucaristia, ponto culminante da sua iniciação cristã (cf. CIC 851, 2. 868)”.

A respeito dessa questão, D. Salachas tece o seguinte parecer. “Os sacramentos do Batismo, da Confirmação e da santíssima Eucaristia estão tão unidos entre si, que são declarados necessários para a plena iniciação cristã no mistério de Cristo e da Igreja. Por isso, a iniciação sacramental ao mistério da salvação se completa com a recepção da divina Eucaristia (CIC 842; CCEO 697). Mesmo conservando a própria especificidade, os sacramentos da iniciação cristã constituem uma totalidade inseparável em que a Confirmação constitui o aperfeiçoamento do Batismo e a Eucaristia a realização plena de um e de outro”. [...]. “Obviamente, a iniciação cristã das crianças nas Igrejas orientais exige por sua natureza um catecumenato pós-batismal. A prática das Igrejas orientais sublinha fundamentalmente a unidade da obra do Espírito Santo e a plenitude da incorporação da criança ou adulto na vida sacramental da Igreja. A mesma práxis é vigente na Igreja latina para os adultos (CIC 866). No Ocidente, sobretudo por razões pastorais, para as crianças, os três sacramentos são separados no tempo: a Confirmação é conferida aproximadamente na idade do discernimento (c. 891) e para a santíssima eucaristia se exige suficiente conhecimento e preparação esmerada (c. 913, § 1). A prática da Igreja latina evidencia mais nitidamente a comunhão do novo cristão com o próprio bispo, fiador e servo da unidade da Igreja, de sua catolicidade e de sua apostolicidade, e, conseqüentemente, o liame com as origens apostólicas da Igreja de Cristo”.¹⁶

2. ENQUADRAMENTO TEOLÓGICO ATUAL

O Concílio Vaticano II se destacou principalmente pelo grande impulso que deu à reforma litúrgica, dando às suas celebrações caráter mais eclesial, comunitário, participativo. Seus atos são atos de todo o povo de Deus na Igreja e para a Igreja, fundamentada em Cristo, motivada pelo Espírito de Cristo. O Concílio pediu também a volta às fontes, à Bíblia, à Patrologia. Nesta volta às fontes, muita coisa valiosa e original se descobriu. Um desses aspectos redescobertos, no âmbito dos sacramentos, é a visão unitária dos chamados sacramentos da iniciação cristã: batismo, confirmação e eucaristia.

A questão dos sacramentos da iniciação é tratada principalmente quando se busca uma compreensão teológica e uma prática pastoral mais condizente em relação ao sacramento da Confirmação. Os estudos recentes sobre o sacramento da Confirmação, em diversos níveis, como o existencial, histórico, teológico, ecumênico, pastoral, iniciados no período pós-guerra, prosseguiram até os nossos dias com resultados não clamorosos, mas apreciáveis. Entre eles, o mais promissor é a convicção de que a confirmação deve ser colocada no quadro unitário dos sacramentos da iniciação cristã e considerada no contexto da vida eclesial. Este é o lugar interpretativo mais adequado para encontrar o sentido e o valor do sacramento da Confirmação.

Dentro deste amplo contexto de discussão teológica e prática pastoral, com muitos acertos e falhas, mas que estava em busca de soluções, veio colocar-se o novo ordenamento ritual da Confirmação, em dois tempos: em 1971, o *Ordo Confirmationis* como celebração autônoma para as

¹⁵ FALSINI, *Confirmação*, 218.

¹⁶ SALACHAS, D. *Sacramenti di iniziazione*. In: FARRUGIA, Edward E. *Dizionario enciclopedico dell'Oriente cristiano*. Roma: Pontificio Istituto Orientale, 2000, 657-658.

crianças; em 1972, o *Ordo initiationis christianae adultorum* como celebração unitária da iniciação dos adultos. Ele apresenta um quadro orgânico e completo e constitui ponto de referência para a teologia e a pastoral. Com ele, a Igreja tomou consciência de que a Confirmação não é simples gesto ritual, mas ato qualificante e decisivo para o batizado e momento revelador da própria identidade de comunidade animada pelo Espírito e da sua missão no mundo, momento a que ele é estimulado a alcançar pelo Espírito do Ressuscitado.

No *Ordo Baptismi parvulorum* se lê: “*Os três sacramentos da iniciação estão, assim, intimamente ligados entre si, de modo tal que levam os fiéis à maturidade cristã, mediante a qual podem desempenhar, na Igreja e no mundo, a missão própria do povo de Deus*”.¹⁷

A unidade dos três sacramentos da iniciação cristã não é apenas um critério perseguido com tenacidade pela reforma litúrgica, mas é sobretudo um princípio teológico reafirmado e precisado no seu fundamento e nas suas finalidades. Por causa desta unidade entre os três sacramentos, a Confirmação requer ser compreendida e valorizada na sua relação dinâmica com o Batismo e a Eucaristia. Os três sacramentos se baseiam na unidade do mistério pascal; são três ritos significativos e operativos do mesmo mistério, destinados a operar a configuração progressiva e completa do crente com Cristo na Igreja, a construir a sua identidade cristã e eclesial.¹⁸ O Batismo faz nascer a nova vida; a Crisma aperfeiçoa esse nascimento e leva-o à maturação; a Eucaristia cumpre, recapitula e consoma.

R. Falsini explica: “*A unidade é de ordem teológica, no sentido em que nasce da unidade da economia salvífica (ou seja, do modo como se concretiza o plano divino de salvação), e, portanto, subsistem tensão e dinamismo que não podem ser subestimados. Enquanto o crente não houver sido introduzido em todo o mistério, ainda não atingiu o grau completo. A primeira participação no mistério pascal, através do batismo, exige que seja seguida e completada pelos outros dois sacramentos*”.¹⁹

Erraria a catequese que apresentasse cada um deles isolado dos outros, como algo que, uma vez recebido, fica definitivamente encerrado, passado. Se o Batismo e a Confirmação se recebem só uma vez, a Eucaristia, que foi instituída para ser continuamente repetida, renova cada vez tudo o que foi doado com os dois primeiros sacramentos. “*A iniciação cristã se projeta, portanto, como um sacramento que supõe três etapas sacramentais*”, conclui A. Nocent.²⁰

3. BATISMO, CRISMA, EUCARISTIA

No Batismo, o cristão é incorporado a Cristo crucificado e glorificado.²¹ Pela morte na cruz Cristo ofereceu ao Pai o sacrifício da sua obediência perfeita e deste modo o tem honrado: Cristo “*nos amou e se entregou por nós a Deus, como oferta e sacrifício de odor suave*” (Ef 5,2). Através do Batismo o cristão é imerso na morte sacrificial de Cristo e assim toma parte da glorificação ao Pai. Tal glorificação se repete toda vez que ele, na sua qualidade de batizado, resiste à tentação da desobediência do pecado e persevera na obediência da vida nova.

Segundo Anselm Günthor, através dos sacramentos se presta um culto específico a Deus²². Os três sacramentos da iniciação cristã – Batismo, Confirmação e Eucaristia – introduzem o cristão na realidade do Cristo crucificado e glorificado.²³ O batizado torna-se partícipe do ministério sacerdotal, profético e régio de Cristo.²⁴ O caráter sacramental batismal consiste precisamente na

¹⁷ *Ordo Baptismi parvulorum*, n. 2.

¹⁸ Cf. FALSINI, *Confirmação*, 228.

¹⁹ FALSINI, R. *La cresima, sigillo dello Spirito*, Milão, 1972, 60. In: ROCCHETTA, Carlo. *Os sacramentos da fé: ensaio de teologia bíblica sobre os sacramentos como “maravilhas da salvação” no tempo da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1991, 286.

²⁰ NOCENT, *Iniciação cristã*, 594.

²¹ Cf.: UR 22; LG 7.

²² Cf. GÜNTHOR, Anselm. *Chiamata e risposta. Una nuova teologia morale*. Vol. II: *Morale speciale: le relazioni del cristiano verso Dio*. Alba: Paoline, 1975, 369-377.

²³ Cf.: UR 22; LG 7.

²⁴ Cf. LG 31, 11.

participação do *sacerdócio de Cristo*. O Batismo leva ao culto cristão mais sublime na Eucaristia.²⁵ A Eucaristia, devidamente celebrada, imprime um aspecto cultural à toda vida do cristão, já santificada pelo Batismo e pela Confirmação:

“Cristo Senhor, Pontífice tomado dentre os homens (cf. Hb 5,1-5), fez do novo povo ‘um reino e sacerdotes para Deus Pai’ (Ap 1,6; cf. 5,9-10). Pois os batizados, pela regeneração e unção do Espírito Santo, são consagrados como casa espiritual e sacerdócio santo, para que por todas as obras do homem cristão ofereçam sacrifícios espirituais e anunciem os poderes d’Aquele que das trevas os chamou à sua admirável luz (cf. 1Pd 2,4-10). Por isto todos os discípulos de Cristo, perseverando em oração e louvando juntos a Deus (cf. At 2,42-47), ofereçam-se como hóstia viva, santa, agradável a Deus (cf. Rm 12,1). Por toda parte deem testemunho de Cristo. E aos que o pedirem deem as razões da sua esperança da vida eterna (cf. 1Pd 3,15).

*O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico ordenam-se um ao outro, embora se diferenciem na essência e não apenas em grau. Pois ambos participam, cada qual a seu modo, do único sacerdócio de Cristo. O sacerdote ministerial, pelo poder sagrado de que goza, forma e rege o povo sacerdotal, realiza o sacrifício eucarístico na pessoa de Cristo e O oferece a Deus em nome de todo o povo. Os fiéis, no entanto, em virtude de seu sacerdócio régio, concorrem na oblação da Eucaristia e o exercem na recepção dos sacramentos, na oração e ação de graças, no testemunho de uma vida santa, na abnegação e na caridade ativa”.*²⁶

Também o *ofício profético* participado no Batismo e na Confirmação, consistente na confissão da fé diante dos homens, chega a glorificar a Deus. O Concílio insiste em que esta obrigação provém sobretudo da Confirmação: *“Pelo Sacramento da Confirmação são vinculados mais perfeitamente à Igreja, enriquecidos de especial força do Espírito Santo, e assim mais estritamente obrigados à fé que, como verdadeiras testemunhas de Cristo, devem difundir e defender tanto por palavras como por obras”.*²⁷

A participação no *ofício régio* de Cristo também é orientada para a glorificação de Deus e consiste em trabalhar a fim de que as realidades terrenas sejam ordenadas segundo a vontade e as normas estabelecidas por Deus segundo o espírito do Evangelho. O Concílio tem diante dos olhos os leigos batizados e confirmados, quando afirma: *“É porém específico dos leigos, por sua própria vocação, procurar o Reino de Deus exercendo funções temporais e ordenando-as segundo Deus... são chamados por Deus para que, exercendo seu próprio ofício guiados pelo espírito evangélico, a modo de fermento, de dentro, contribuam para a santificação do mundo. E assim manifestam Cristo aos outros, especialmente em fé, esperança e caridade. A eles, portanto, cabe de maneira especial iluminar e ordenar de tal modo todas as coisas temporais, às quais estão intimamente unidos, que eles continuamente se façam e cresçam segundo Cristo, para louvor do Criador e Redentor”.*²⁸

BIBLIOGRAFIA

- BROSSEDER, Johannes. *Batismo / Confirmação*. In: EICHER, Peter (Dir.). *Dicionário de conceitos fundamentais de teologia*. São Paulo: Paulus, 1993, 44-51.
- CATESCISMO DA IGREJA CATÓLICA. *O sacramento da Confirmação*. nn. 1285-1320.
- DUFFY, Regis A. *Batismo e confirmação*. In: FIORENZA, Francis S. – GALVIN, John P. *Teologia sistemática: perspectivas católico-romanas*. Vol. II, São Paulo: Paulus, 1997, 281-304.
- FALSINI, R. *Confirmação*. In: SARTORE, Domenico – TRIACCA, Achille M. *Dicionário de liturgia*. São Paulo – Lisboa: Paulinas – Paulistas, 1992, 217-236.
- FARRUGIA, Edward E. *Dizionario enciclopedico dell’Oriente cristiano*. Roma: Pontificio Istituto Orientale, 2000.

²⁵ Cf. UR 22.

²⁶ LG 10.

²⁷ LG 11.

²⁸ LG 31.

- GÜNTHOR, Anselm. *Chiamata e risposta. Una nuova teologia morale*. Vol. II: *Morale speciale: le relazioni del cristiano verso Dio*. Alba: Paoline, 1975.
- NOCENT, A. *Iniciação cristã*. In: SARTORE, Domenico – TRIACCA, Achille M. *Dicionário de liturgia*. São Paulo – Lisboa: Paulinas – Paulistas, 1992, 593-606.
- ROCCHETTA, Carlo. *Os sacramentos da fé: ensaio de teologia bíblica sobre os sacramentos como “maravilhas da salvação” no tempo da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1991, 266-290.
- TETTAMANZI, D. *Cresima*. In: ROSSI, Leandro – VALSECCHI, Ambrogio (Org.). *Dizionario enciclopedico di teologia morale*. Roma: Paoline, 4ª ed., 1976, 182-193.